



Foi divulgado no dia 22/08/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de agosto.

Em agosto de 2018, os desligamentos de 28.814 vagas celetistas no Espírito Santo concomitante com a admissão de 28.426 funcionários resultou em um saldo negativo de -388 postos formais no estado. Com isso, o Espírito Santo registra o terceiro mês consecutivo de destruição de vagas celetistas. No entanto, o ritmo de desligamentos foi decrescente neste período. Em junho o saldo foi de -1.408 postos formais, em julho de -658 e, por fim em agosto, o resultado foi de -388 postos formais considerando a série ajustadas com as declarações entregues fora do prazo.

No Brasil, em agosto foram gerados 110.431 novos postos formais, resultado da admissão de 1,35 milhão de pessoas em vagas celetistas e da demissão de 1,24 milhão de postos formais de trabalho, na série ajustada com as declarações entregues fora do prazo não foram registrados saldos negativos para o Brasil nos meses de 2018. Além disso, o resultado de agosto surpreendeu positivamente e freou o ritmo de desaceleração da geração de postos formais que vinha se observando no país desde abril. Por exemplo, pela análise da média móvel de 3 meses dos saldos de empregos celetistas do Brasil, em abril o saldo havia sido de 90.948 postos formais, em maio foi de 79.811, em junho (+57.217) e julho (+32.276) e em agosto voltou para 55.852 postos formais.

Apesar de negativo, o resultado de agosto do Estado do Espírito Santo é

o melhor dos últimos 4 anos, apenas em agosto de 2014 (ano pré-crise) foram criados empregos formais no estado (+1.874 postos formais).

O estoque de empregos celetistas do Estado encerra o mês de agosto com 713.701 trabalhadores formais. Deste total, 44,6% estão alocados no setor de serviços (318,6 mil), 25% no comércio (178,3 mil), 23,5% na indústria¹ (167,7 mil empregos) e 4,8% na agropecuária (34,4 mil empregados).

Para o acumulado no ano (janeiro-agosto 2018), na série ajustada pelo Ministério do Trabalho, que incorpora as declarações entregues fora do prazo, o saldo de empregos do Estado foi de 12.736 postos formais. A geração média mensal de empregos formais está em 1.592 vagas/mês até agostos de 2018, no entanto, no acumulado até maio a geração média de postos formais estava em 3.038 vagas/mês. Esta redução é reflexo das destruições de postos formais verificadas nos últimos 3 meses de análise.

O saldo de geração de postos formais do Espírito Santo para o acumulado em 12 meses até agosto/2018 está em 9.753 postos formais. Nesta base de comparação, o saldo do mercado de trabalho formal apresenta-se positivo desde janeiro/2018, e é possível notar leve tendência de alta na geração de postos formais. Isto ocorre porque, no período de set/17 a ago/18, há quantidades maiores de observações de saldos positivos de postos formais do que havia no período de ago/17 a jul/18. Ou seja, a medida que se diminui a influência dos meses de 2017 sobre o acumulado de 12 meses, observa-se uma melhora do indicador, visto que no acumulado do ano de 2017 foram destruídas -1.847 vagas celetista de emprego no Espírito Santo.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Agosto 2018

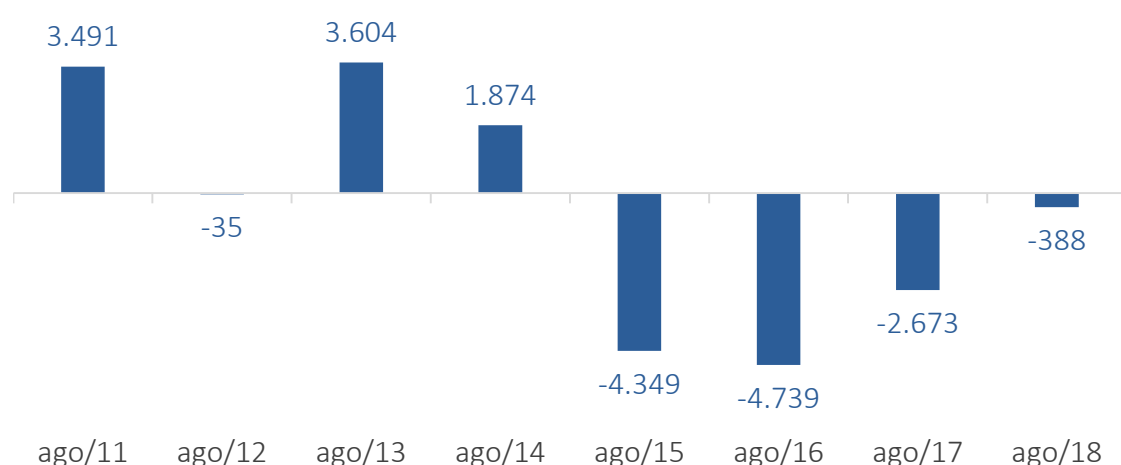
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Agosto de 2018 ¹	28.426	28.814	-388	1.353.422	1.242.991	110.431
Acumulado no ano (jan-agosto/2018) ²	227.474	214.738	12.736	10.535.728	9.967.177	568.551
Acumulado em 12 meses (jul/17 - agosto/18) ²	317.631	307.878	9.753	15.101.146	14.744.294	356.852

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

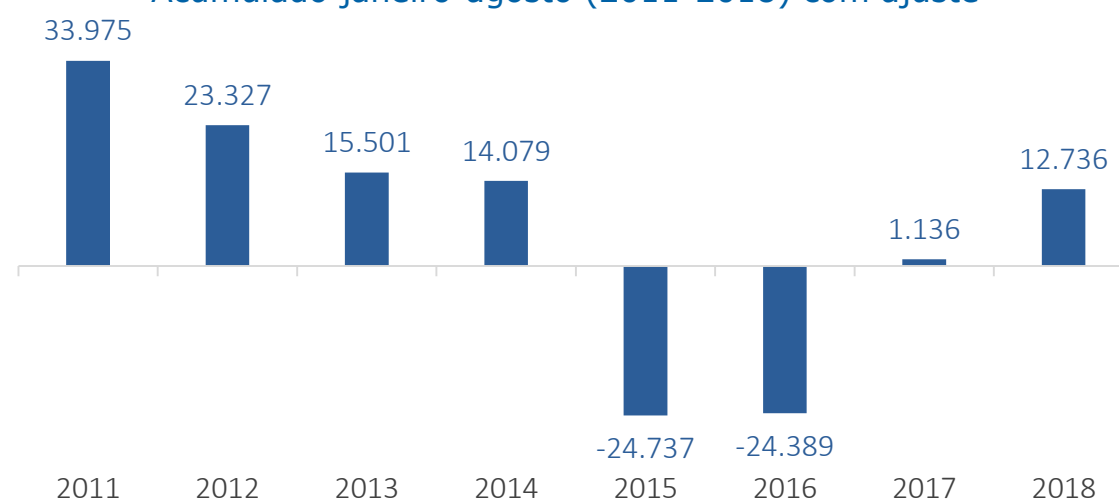
Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de agosto¹ - Espírito Santo



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

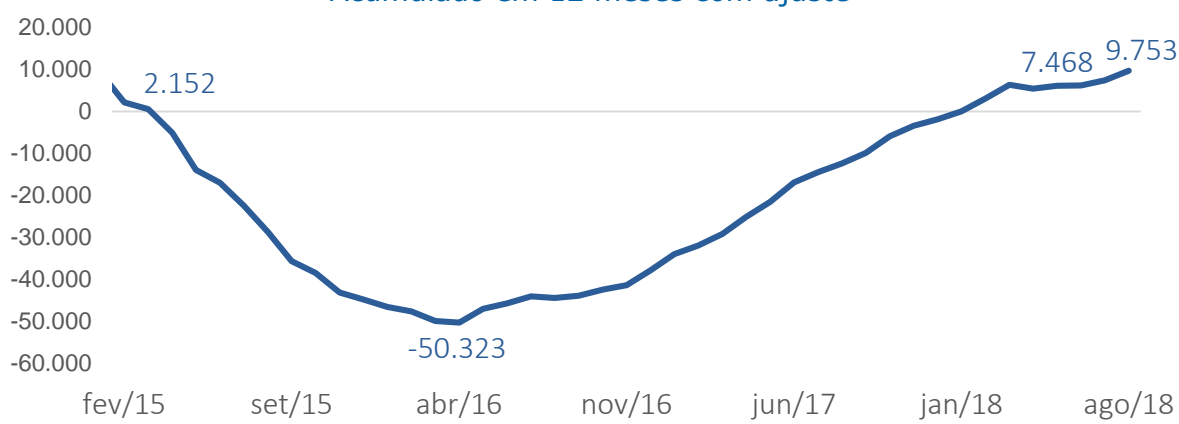
Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo Acumulado janeiro-agosto (2011-2018) com ajuste¹



¹Considerando Indústria como a soma dos estoques da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.



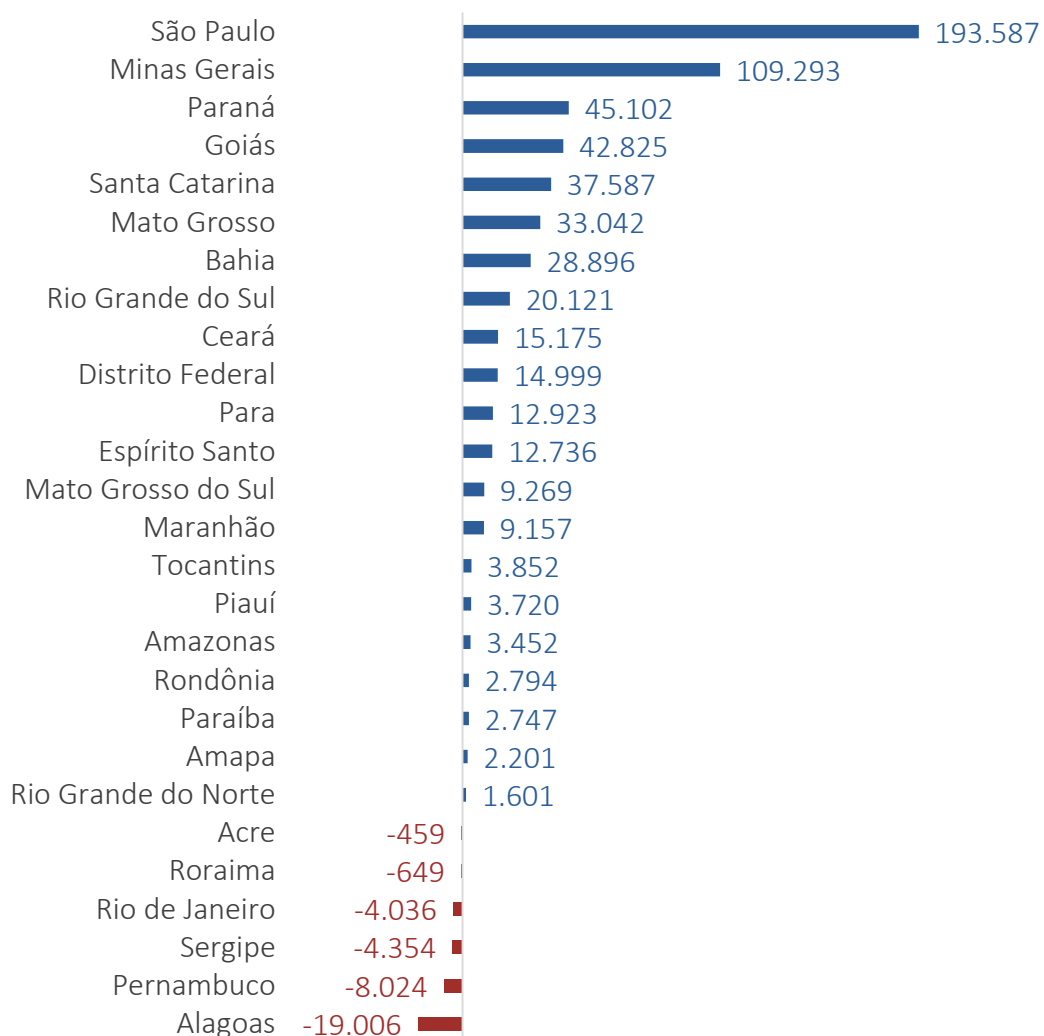
Gráfico 3 - Evolução do Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo
Acumulado em 12 meses com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

Para o Brasil, nos primeiros oito meses do ano, foram gerados 568,5 mil novos postos de trabalhos formais, com 21 Unidades Federativas registrando variação positiva no saldo de empregos. O Espírito Santo foi o 12º Estado que mais gerou empregos, recuando três posições no ranking. Desde maio o estado mantinha-se na 9ª posição de geração de postos formais. São Paulo segue liderando o ranking ao criar 193,6 mil postos de trabalho, resultado bastante explicado pelo tamanho do seu mercado de trabalho. Já os estados que mais destruíram empregos continuam sendo Alagoas (-19,0 mil) e Pernambuco (-8,0 mil), cabe destacar que este último gerou, só em agosto, 11.563 postos formais.

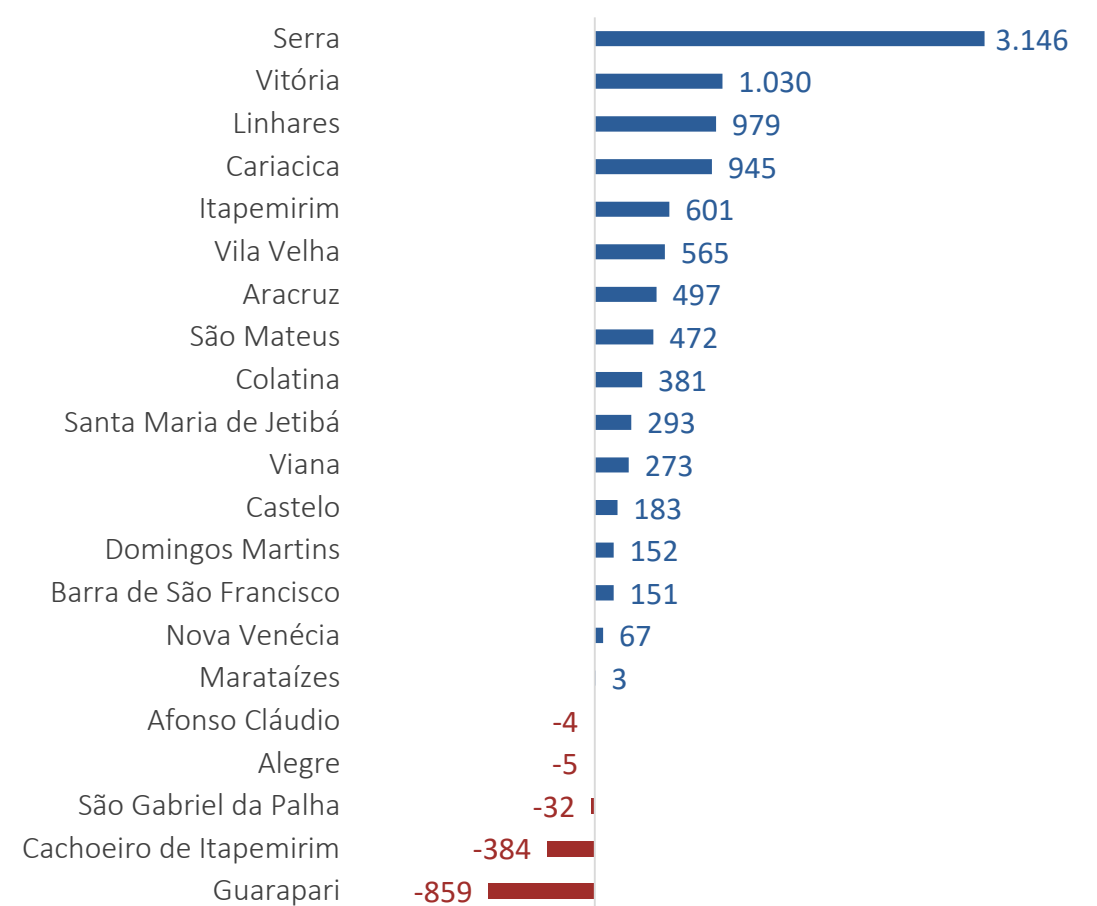
Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-agosto de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

Ainda para o acumulado de janeiro a agosto de 2018, no Espírito Santo, Serra (+3.146) e Vitória (+1.030) foram os municípios que mais geraram empregos. Já Linhares, ao destruir -339 empregos formais em agosto, caiu para 3º posição com a geração acumulada de 979 postos formais, neste município a maior perda foi verificada no setor agropecuário (-381 postos formais). Aracruz, que estava entre os 3 primeiros colocados até junho, continuou na 7ª posição tal como em julho, ao destruir -32 postos formais em agosto.

Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
Acumulado janeiro-agosto de 2018 com ajuste²



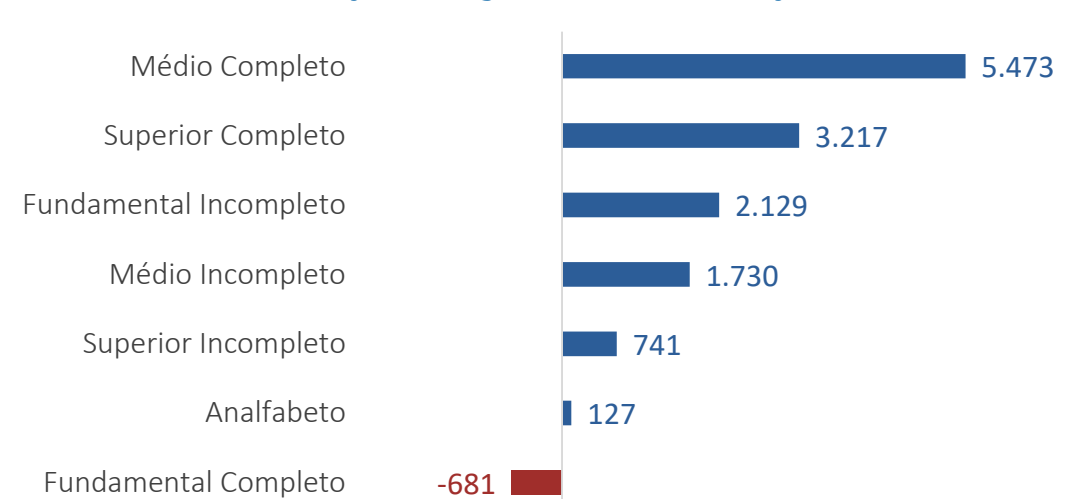
¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

Por outro lado, Guarapari (-859 postos formais) permanece como município com maior saldo negativo, seguido por Cachoeiro de Itapemirim (-384). O município de Vila Velha, que até junho estava entre as três piores posições, subiu para 6ª posição ao criar 542 vagas em agosto, especialmente no setor de serviços (+196 postos formais), construção civil (+184) e da indústria de transformação (+156).

A distribuição do saldo de empregos capixaba, no acumulado do ano, por escolaridade, revela uma concentração de postos formais no nível médio completo (+5.473 postos formais) e superior completo (+3.217 postos formais). Cabe destacar que apenas em agosto foram geradas 529 postos formais para funcionários com superior completo e que as contratações neste nível de escolaridade permanecem crescentes em 2018. Em janeiro, o saldo era de apenas 338 postos formais e saltou para 3.217 no acumulado até agosto, refletindo geração líquida de 2.879 vagas celetistas no período para profissionais com este nível de escolaridade.

Gráfico 6 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo
Acumulado janeiro-agosto de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE



RESULTADOS SETORIAIS

Assim como observado em julho, o resultado negativo de agosto também esteve atrelado ao comportamento do setor agropecuário, que registrou redução de -1.668 postos formais no mês. Este resultado ainda é reflexo do final da colheita do café. Em maio, o setor havia gerado 5.404 empregos formais, em função exatamente do início da colheita de café, e agora está ocorrendo o efeito contrário justamente pelo fim desse período.

Por outro lado, a indústria total gerou 889 vagas, com a construção civil registrando saldo de 951 postos formais, enquanto a indústria de transformação e a extrativa mineral, registraram fechamento de -15 e -47 postos formais, respectivamente. Os subsetores industriais da indústria mecânica (-231 postos formais) e da metalurgia (-161) registraram os piores saldos no mês de agosto, em contrapartida o setor fabricação de alimentos contrabalanceou o resultado ao gerar 284 vagas celetista no mês.

Ainda em agosto, os setores de serviços (+659 postos formais) e a administração pública (+5) completaram os setores que registraram saldos positivos. Enquanto isto, o setor de comércio fechou -272 vagas celetistas no mês.

Para o acumulado de janeiro-agosto, o setor de serviços lidera a geração de empregos formais no estado, ao criar 6.716 postos formais, com os maiores resultados verificados no subsetor de transportes e comunicações (+1.822 postos formais) e nos serviços de alojamento,

alimentação, reparação, manutenção, redação (+1.433) e comércio/administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (+1.145).

O setor industrial gerou 6.167 postos formais nestes primeiros 8 meses do ano, impulsionado, principalmente, pela indústria de transformação (+3.169 postos formais), com os melhores resultados registrados pelos subsetores da indústria alimentícia (+1.201 postos formais), da indústria química (+630 postos formais) e da indústria mecânica (+575).

O setor de construção civil acumula a geração de 2.988 postos formais no ano, sendo que no mês de agosto foi o setor que mais contratou, a geração média mensal do setor está em 374 postos formais/mês em 2018. Já no acumulado de janeiro-agosto/2017 o setor havia gerado apenas 456 novas vagas. Estes resultados apresentam indícios de recuperação, uma vez que o setor vinha sofrendo perdas significativas não só pela recessão econômica, como também, pela redução de obras de infraestrutura, em virtude do contingenciamento de investimentos públicos devido ao ajuste fiscal e da diminuição do crédito para financiamento de grandes obras. Uma análise mais detalhada do setor pode ser verificada no Fato Econômico Capixaba "A Indústria da Construção no Espírito Santo" elaborado em setembro/18 pelo IDEIES.

O setor de comércio segue acumulando resultado negativo no montante de -3.183 vagas celetistas nos primeiros 8 meses do ano.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Agosto/2018 ¹	Janeiro-Agosto/2018 ²	Acumulado 12 meses ²
Indústria total³	889	6.167	2.106
Extrativa mineral	-47	10	-622
Indústria de transformação	-15	3.169	1.016
Metalúrgica	-161	454	662
Indústria mecânica	-231	575	-404
Química de prod. farmac, veter., perfum.	17	630	316
Material de Transporte	82	285	450
Madeira e do mobiliário	-38	69	188
Borracha, fumo, couros, peles	54	-19	-268
Produtos minerais não metálicos	21	-57	-744
Têxtil do vestuário e artef. de tecidos	-74	-182	-458
Material elétrico e de comunicações	0	141	254
Papel, papelão, editorial e gráfica	24	4	-82
Calçados	7	68	14
Alimentos, bebidas e álcool	284	1.201	786
Construção civil	951	2.988	1.712
SIUP	-1	-64	28
Comércio	-272	-3.183	249
Serviços	659	6.716	5.721
Administração pública	5	187	-46
Agropecuária	-1.668	2.913	1.695
Total	-388	12.736	9.753

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

³Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

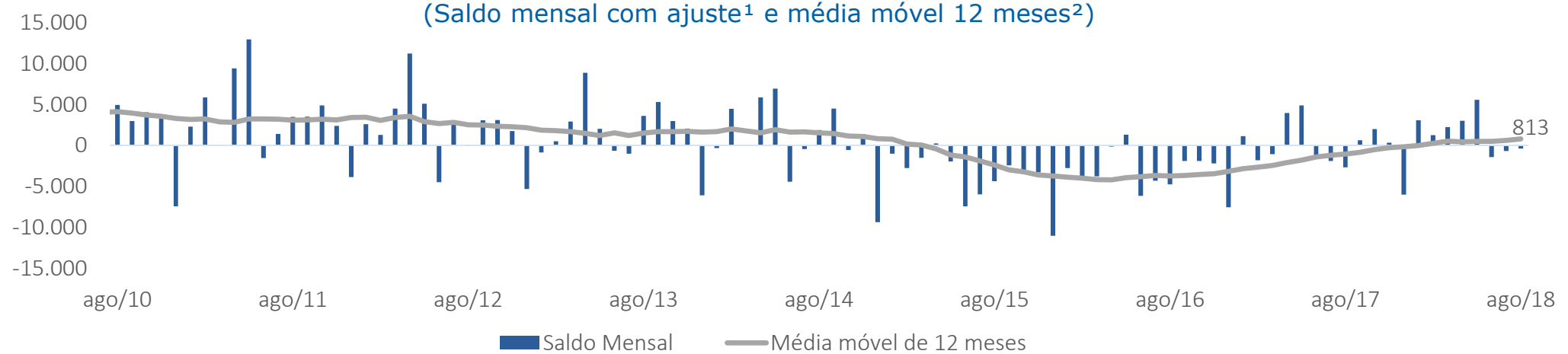
Fonte: CAGED/MTE



A evolução mensal da média móvel 12 meses (MM12M) dos saldos de emprego capixaba, que permite analisar o indicador mitigando sua volatilidade, está no patamar positivo em todos os meses de 2018,

sendo que agosto foi o maior resultado do ano (+813 postos formais), sinalizando, ainda que, em um nível modesto de geração de postos formais, há uma tendência de alta.

Gráfico 7 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor
(Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²)



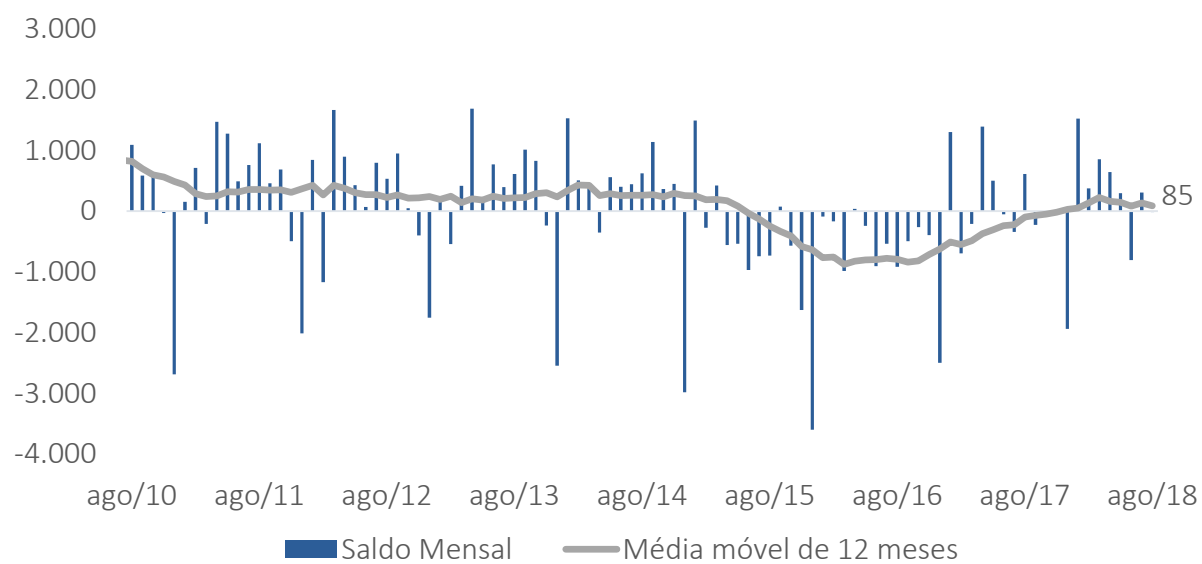
Ao analisar o comportamento dos setores, por meio da média móvel em 12 meses, nota-se que o setor da indústria de transformação sinalizou desaceleração na geração de postos formais neste mês de agosto (+85), enquanto que em julho o resultado foi de 137 vagas celetistas.

O setor da construção civil registrou saldo positivo de 143 postos formais em agosto, considerando a MM12M, o que indica ganho de ritmo na geração de postos formais no setor, em junho e julho os

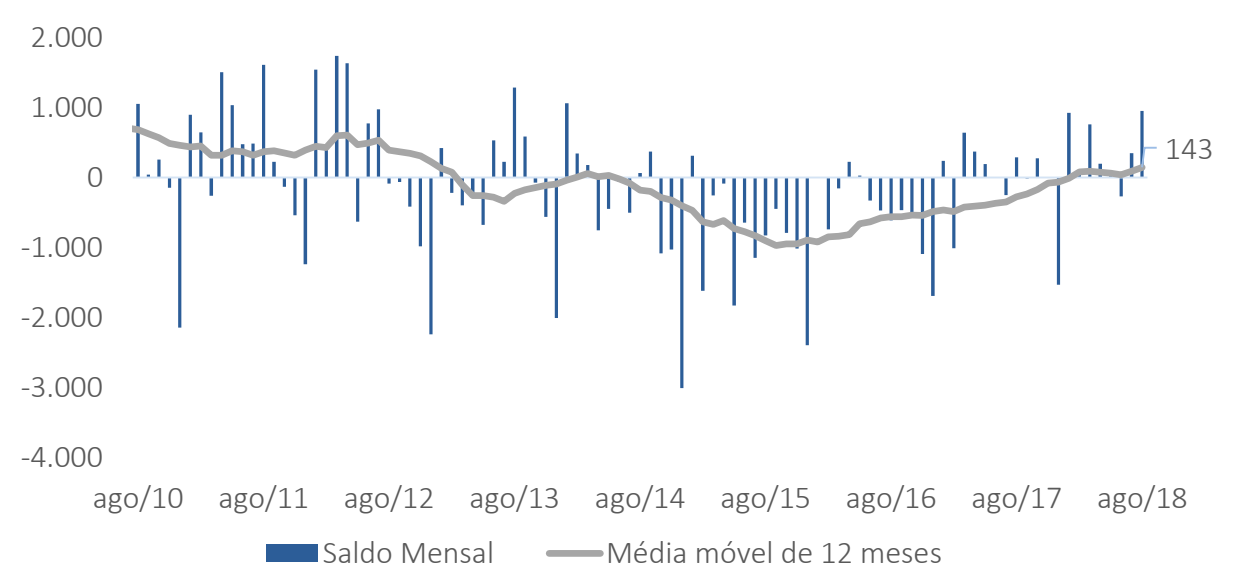
resultados, nesta métrica, foram, 37 e 87 postos formais, respectivamente. O setor de serviços registrou saldo de 477 postos formais, também considerando a MM12M, mantendo a trajetória ascendente observada desde o início do ano.

O setor de comércio continuou registrando saldo positivo (+21 postos formais) em agosto, nesta métrica, mas ainda se mantém próximo à marca de saldo nulo.

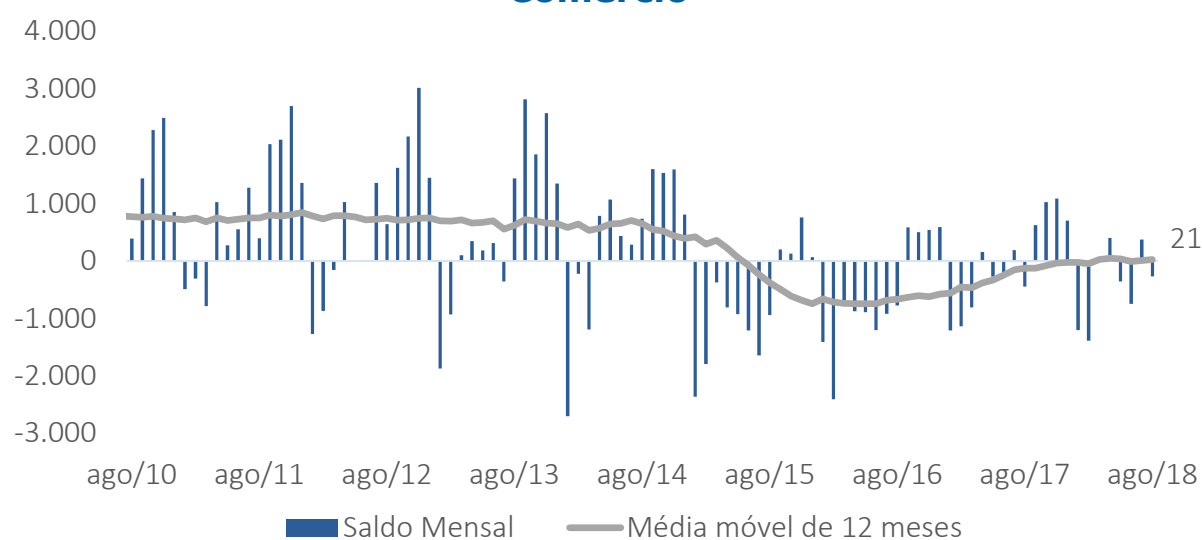
Indústria de Transformação



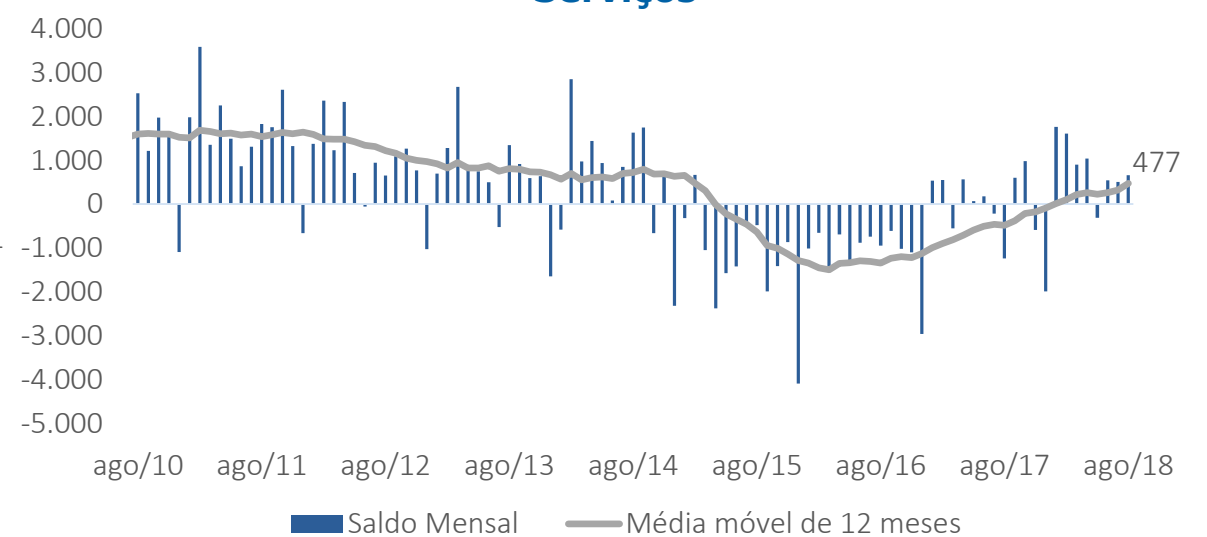
Construção Civil



Comércio



Serviços



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED/MTE



REMUNERAÇÃO

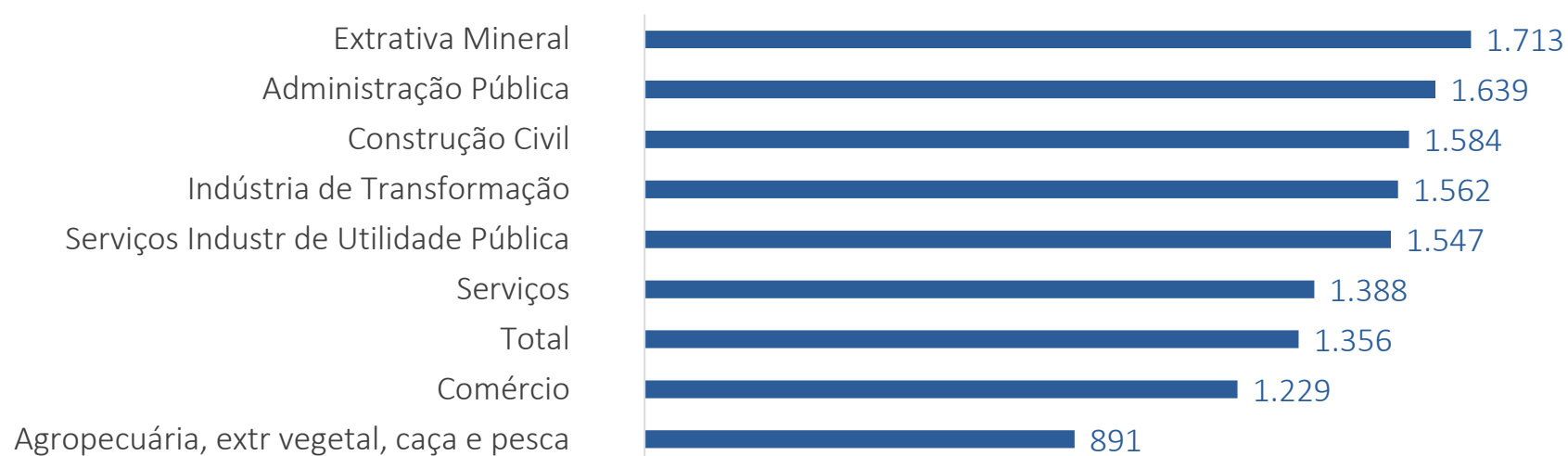
O salário médio dos admitidos no mercado de trabalho formal do Estado, no acumulado do ano até agosto, ficou em R\$1.356,00, sendo que o setor produtivo com a maior média salarial continua sendo o da Indústria Extrativa (R\$1.713,00), setor intensivo em capital, seguido pelo setor da Administração Pública (R\$ 1.639,00), Construção Civil (R\$1.584,00) e pela Indústria de Transformação (R\$1.562,00). Os menores níveis salariais médio foram observados nos setores de comércio (R\$1.229,00), tradicionalmente intensivo em mão de obra e no agropecuário (R\$891,00).

O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, apenas para o mês de agosto de 2018, foi de R\$1.402,86, que em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA/Grande Vitória agosto/2018=100) aumentou em 5,2% frente a julho de 2018. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o salário médio dos admitidos, em termos reais, reduziu em -2,3%.

A média móvel em 3 meses² do salário nominal dos admitidos manteve-se praticamente estável ao variar 0,7% na comparação entre agosto de 2018 e agosto de 2017. Neste mesmo período a inflação acumulada em 12 meses na Grande Vitória, medida pelo IPCA ficou em 3,70%, sinalizando desaceleração em relação a julho (+4,14%).

O salário dos admitidos ao longo de 2017 seguiu a tendência de queda, acompanhando a trajetória do nível inflacionário. Em 2018, até o mês de abril, os salários apresentavam um comportamento estável, ligeiramente acima do nível inflacionário e do reajuste do salário mínimo. A partir de então verifica-se uma redução mais acentuada do salários nominais dos admitidos, que possivelmente não sofrerá fortes reajustes nos próximos meses de 2018, e deve se manter abaixo do nível inflacionário, que, além de ter sofrido pressão de alta em virtude da greve dos caminhoneiros, também está pressionada pelo movimento recente de desvalorização do real.

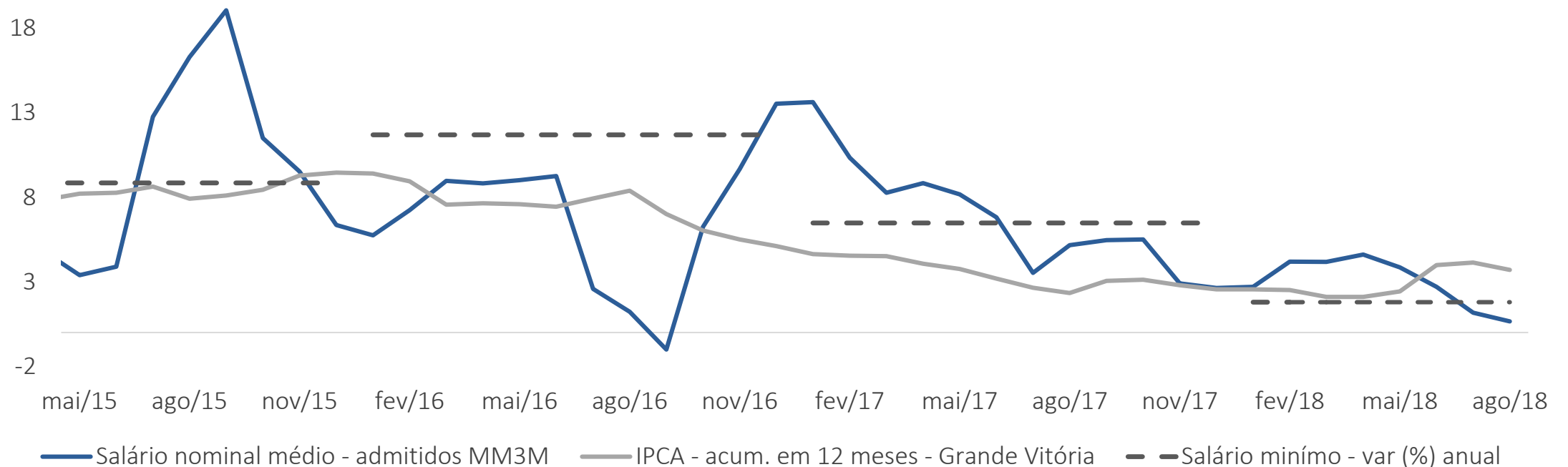
Gráfico 8 - Salário Médio por Setor dos admitidos - Espírito Santo
Acumulado Janeiro-agosto de 2018¹



¹Sem ajuste.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 9 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses) vs **IPCA da Grande Vitória** (acumulado em 12 meses)



²O dado mensal de salário médio de todos os admitidos do estado é volátil, em virtude do perfil de contratação realizado no mês, portanto, utilizamos a média móvel 3 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

De forma ainda incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso, os seguintes resultados foram verificados para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Julho/18		Agosto/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	13.738	249	15.010	328
Saldo do trabalho intermitente	3.486	-66	3.996	59
Saldo do trabalho em período parcial	852	77	3.165	44

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

Em agosto, ocorreram 328 desligamentos no estado por acordo entre empregador e empregados. Desde janeiro/2018 observa-se aumentos constantes nos desligamentos por esta modalidade, sinalizando que as mudanças na legislação já estão sendo utilizadas nas relações trabalhistas.

O saldo de postos formais de trabalho intermitente foi positivo em 59 postos formais, revertendo os resultados negativos observados em

junho (-65) e em julho (-66) nesta modalidade de contratação.

O saldo do trabalho em período parcial foi positivo em 44 empregos celetistas no mês de agosto.

Uma análise mais detalhada das mudanças no mercado de trabalho formal com a implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como regional, só poderá ser feita com maior quantidade de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.